

Ritos de iniciação só nas férias escolares

NOHcias - Niassa em foco; 27.02.2020; pag. 02; Ed. 30.919

A REALIZAÇÃO de cerimónias de ritos de iniciação envolvendo adolescentes de ambos sexos no distrito de Chimbunila vão diminuir nos próximos tempos, segundo promessa feita recentemente pelos líderes comunitários e religiosos locais que asseguraram ainda o seu envolvimento directo nas acções de prevenção de uniões prematuras envolvendo, sobretudo, raparigas.

A promessa foi feita no decorrer de um encontro com a governadora do Niassa Judite Massengele, que recentemente efectuou uma visita de trabalho ao distrito de Chimbunila.

Mário Aido, líder comunitário do posto administrativo de Mussa, prometeu desencaixar acções ao nível da sua regedoria para sensibilizar os pais e encarregados a deixarem os seus educandos frequentar o ensino normalmente, como forma de assegurar a sua formação académica, via para melhorar as suas condições de vida.

“Garantimos que os adolescentes só serão encaminhados às cerimónias de ritos de iniciação durante o período das férias escolares”, disse, avançando que haverá um esforço para que os alunos inscritos possam chegar ao final do ano lectivo, superando, deste modo, as desistências escolares em razão dos ritos de iniciação e obrigação de ter de acompanhar os seus progenitores para trabalhos domésti-



Os líderes comunitários comprometem-se a equilibrar os ritos de iniciação ao calendário escolar

cos ou agrícolas, sobretudo no período das colheitas.

Por seu turno, Assane Tomás, líder religioso em Chimbunila-sede, frisou que o diálogo com as famílias será determinante para fazê-las compreender a importância de alterar o calendário de realização dos ritos de iniciação que, segundo ele, têm a sua importância no contexto cultural moçambicano.

Aquela figura gentílica reconhece haver renitência por parte de alguns pais e encarregados de educação, ao submeter os seus educandos aos ritos de iniciação sem, para o efeito, observar o calendário escolar. O impacto dessa acção manifesta-se pelo baixo nível

de aproveitamento pedagógico ou desistência do aluno.

Salientou que os ritos de iniciação estimulam as crianças a experimentarem as matérias que foram abordadas pelas pessoas que orientam o ritual que dura, em média, cerca de um mês.

“As meninas, em particular, são tentadas por jovens e adultos a exprimir na prática aquilo que aprenderam durante o período que estiveram a ser submetidas aos ritos de iniciação e acabam engravidando e complicando o seu futuro”, lamentou o líder religioso.

Relativamente à postura que irão assumir como contributo na prevenção e combate a criminalidade que afecta

toda a província do Niassa, os líderes comunitários e religiosos locais manifestaram a sua prontidão de denunciar os implicados. Ao agir assim, dizem, não querem ver adiados os investimentos numa zona de base agrária, na qual o milho, macadâmia, tubérculos, feijões e leguminosas são as culturas de bandeira, associadas à exploração de recursos florestais.

Por seu turno, Judite Massengele reiterou que o Governo é contra os ritos de iniciação, mas pretende que as cerimónias obedeçam um calendário que não comprometa a frequência das aulas por parte dos alunos, pois estes são os futuros dirigentes da nação.